

O Papel da Produção Intelectual no Sistema de Avaliação dos Programas de Administração pela Capes

Helena Belintani Shigaki

Programa de Pós-Graduação em Administração – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Brasil

Roberto Patrus

Programa de Pós-Graduação em Administração – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Brasil

Resumo

A partir de 1988, algumas mudanças foram introduzidas no processo de avaliação, por conta da adoção de um viés quantitativo, afetando assim o modo de conceber e organizar a Pós-Graduação. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da produção intelectual na avaliação trienal de 2007 a 2009, realizada pela Capes para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado dos cursos de Administração. A pesquisa realizada teve caráter descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados documentais. Concluiu-se que a produção intelectual não é requisito suficiente para alcançar uma boa nota na avaliação da Capes.

Palavras-chave: Capes. Produção intelectual. Administração. Docentes.

The Role of the Intellectual Production in the Evaluation Process of Business Administration's Programs of the Capes

Helena Belintani Shigaki

PPGA – Pontifical Catholic University of Minas Gerais – Brazil

Roberto Patrus

PPGA – Pontifical Catholic University of Minas Gerais – Brazil

Abstract

Since 1988, some changes were introduced in the evaluation process, due to the adoption of a quantitative bias, thus affecting the way of conceiving and organizing the Brazilian Post-graduation Program. This study analyzed the role of intellectual production in the triennial evaluation from the year 2007 until 2009, conducted by Capes for Academic Master and Doctorate in Business Administration programs. The survey had a descriptive and quantitative approach from documentary evidence. It was concluded that only the intellectual production requirement is not sufficient to achieve a good score in the evaluation of Capes.

Keywords: Capes; Intellectual Production; Business Administration; Faculty.

1 Introdução

A Pós-graduação no Brasil é composta, atualmente, por nove grandes áreas, sendo elas: linguística, letras e artes; multidisciplinar; ciências agrárias; ciências biológicas; ciências da saúde; ciências exatas e da terra; ciências humanas; ciências sociais aplicadas e engenharias. A grande área de Ciências Sociais Aplicadas, com base no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG, 2010) apresentava, ao final do ano de 2009, 14% do total de alunos, sendo o segundo maior índice. Para os alunos de doutorado, esse índice decresce para 8%, assumindo a 7ª posição no ranking. Neste estudo, serão analisados os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Administração da grande área de Ciências Sociais.

Dentre as suas atividades, encontram-se: avaliação da pós-graduação stricto A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), criada em 11 de julho de 1951, surgiu com o objetivo de garantir a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados, com vista ao desenvolvimento do país, desempenhando um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu, acesso e divulgação da produção científica, investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior, promoção da cooperação científica internacional, indução e fomento da formação inicial e continuada dos docentes (Capes, 2012a).

O sistema de avaliação de pós-graduação foi implantado pelo próprio órgão em 1976 com o intuito de estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado, além de identificar aqueles que atendem este padrão; ser capaz de autorizar, reconhecer e renovar os cursos; impulsionar a evolução de todo o sistema nacional; contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação e contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível, oferecendo subsídios para definição da política de desenvolvimento (Capes, 2012a).

Em análise dos dois triênios recentes, percebe-se um aumento da produção intelectual nos Programas de Pós-Graduação, sendo que nos anos 2004 a 2006 (triênio de 2007), a quantidade variou de 1 a 187 artigos publicados e classificados e, nos anos de 2007 a 2009 (triênio de 2010), essa quantidade passou a ser de 3 a 415. A divisão de artigos por docente variou de 0,10 a 4,61 no triênio de 2007 e de 0,40 a 9,22 artigos por docentes no triênio de 2010, ou seja, houve um aumento da produção acadêmica ao longo dos anos como consequência do sistema de avaliação da Capes. Assim, este estudo se faz importante para os programas de mestrado acadêmico e doutorado, devido a identificação do porquê algumas IES são merecedoras de nota 5 e outras ainda não. Ao identificar os programas com notas igual a 5 na avaliação trienal da Capes e analisar o critério de produção intelectual de docentes, foi possível identificar, pela presente pesquisa, que os

programas com nota 5 estão além do critério de produção intelectual, abrangendo os critérios de proposta do programa; corpo docente; corpo discente, teses e dissertações e; inserção social. Ao mesmo tempo, faz-se importante também para coordenadores dos Programas de Pós Graduação, devido a sua identificação do por que algumas IES são merecedoras de nota 5 ou mais e outras não.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o papel da produção intelectual na avaliação trienal de 2007 a 2009, realizada pela Capes para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado. Cinco objetivos específicos foram traçados, sendo eles: (a) relacionar a média de publicação por docente com a nota obtida pelo programa na avaliação da Capes correspondente ao triênio 2007 a 2009, (b) identificar os programas *outliers* que fogem à curva normal de distribuição de relação entre notas de avaliação e produção intelectual, (c) analisar a produção intelectual e técnica dos programas do objeto de estudo, (d) analisar a distribuição da produção intelectual do corpo docente do objeto de estudo e, (e) relacionar a produção intelectual com os outros itens da avaliação trienal do objeto de estudo. Com isso, este estudo é orientado pela seguinte pergunta: qual o papel da produção intelectual nos cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Administração no triênio de 2010 da Capes? Para responder essa pergunta foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa a partir de dados documentais, com a finalidade de relacionar as notas de avaliação dos programas, recebidos pela Capes no triênio analisado, com a média do qualis da publicação intelectual, e com isso, verificar a importância da produtividade, identificando assim suas qualidades (Ball, 2002).

O artigo está estruturado em cinco seções, sendo a introdução a primeira. A segunda diz respeito ao referencial teórico, abordando o sistema de avaliação da Capes e a performatividade acadêmica. Na terceira seção, discutem-se os procedimentos metodológicos utilizados. A quarta seção é composta pela análise e discussões dos dados coletados, subdivididas em outras seções analisando separadamente os *outliers* (exceções) e desmistificando o processo de avaliação da Capes quanto à relação da produção intelectual com a nota de avaliação. Por último, é apresentada a conclusão dos resultados analisados.

2 Contextualização: o sistema de avaliação da Capes

O sistema de avaliação praticado pela Capes é utilizado como padrão de qualidade no ensino público e privado de pós-graduação *stricto sensu*, abrangendo todas as áreas de conhecimento em todos os estados do Brasil. A evolução da avaliação foi notória a partir de 1998, quando a avaliação era realizada por conceitos que variavam de A a E. Desde então, a avaliação passou a ser com valores numéricos, que variam de 1 a 7. Os programas que recebem nota inferior a 3, são

descredenciados e aqueles que já têm a nota superior a 5, a avaliação é realizada de forma diferenciada dos demais.

Para realização da avaliação, a Capes conta com o auxílio dos coordenadores, que atuam em 48 áreas diferentes; esses coordenadores são consultores designados para que, num período de três anos, sejam realizadas as atividades de planejamento e execução das atividades. A avaliação do triênio de 2007 a 2009, foi realizada com base em cinco critérios, sendo eles: proposta do programa (peso 0), corpo docente (peso 20), corpo discente, teses e dissertações (peso 35), produção intelectual (peso 35) e inserção social (peso 10). Observa-se que a produção intelectual do corpo docente, associada ao seu trabalho de orientação de teses e dissertações, representa 70% da avaliação (Patrus & Lima, 2012). Para cada um dos itens, há subitens que os compõem, conforme ilustra a Quadro 1.

Quadro 1: Critérios de avaliação da Capes - triênio 2007 a 2009

Descrição	Peso	Itens
Proposta do programa	0	50 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular
		20 Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área
		30 Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.
Corpo docente	20	25 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa
		45 Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação do programa
		20 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa
		10 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação/ se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.
Corpo discente, Teses e Dissertações	35	20 Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente
		15 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa
		50 Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso das IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.
		15 Eficiência do programa de formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados
Produção intelectual	35	55 Publicações qualificadas do programa por docente permanente
		30 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente ao programa
		15 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes
Inserção social	10	50 Inserção ou impacto regional e (ou) nacional do programa
		30 Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação
		20 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação

Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório de área da Capes (2010)

Para cada item julgado pelos coordenadores de área, há uma pontuação que está diretamente ligada ao conceito atribuído. Para este estudo, a ênfase se dará no item de produção intelectual, cujos sub-critérios e sua respectiva distribuição encontram-se no Quadro 2. Posteriormente, a análise dos demais itens foi analisada em conjunto.

Quadro 2: Distribuição de pesos e notas - triênio 2007 a 2009

Critérios	Peso	Sub-critérios	Peso	Avaliação				
				MB	B	R	F	D
Produção intelectual	35	Publicações qualificadas do programa por docente permanente	55	≥ 50	≥ 35 e < 50	≥ 20 e < 35	≥ 12 e < 20	< 12
		Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente ao programa	30	≥ 80	≥ 70 e < 80	≥ 50 e < 70	≥ 20 e < 50	< 20
		Produção técnica (...)	15	Qualitativa				

Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório de avaliação da Capes (2010)

Para o primeiro subcritério, o processo de avaliação é realizado da seguinte maneira: calcula-se a média anual de publicações (artigos, livros, capítulos de livro e trabalhos publicados em anais de eventos) por docente permanente. A média é calculada acumulando a pontuação correspondente à produção qualificada do programa, dividindo-a pelo número de docentes permanentes. O segundo subcritério é calculado com base na avaliação da proporção dos docentes altamente produtivos, ou seja, com pelo menos 150 pontos no triênio. Por último, o terceiro sub-critério é avaliado de modo qualitativo com base na produção técnica e tecnológica da IES, verificando sua importância para o desenvolvimento científico e tecnológico (Capes, 2010a).

3 Performatividade acadêmica

A performatividade é uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação que se serve de críticas, comparações e exposições como meios de controle, atrito e mudança (Ball, 2002) e, em busca de maior produtividade, o fazer acadêmico é racionalizado quando se cria sistemas de gerenciamento muito próximo à lógica industrial, em que a economia de tempo é o ponto-chave do capitalismo moderno (Rosa, 2008) e o desempenho passa a ser medido em resultados (Moreira, 2009). Mais recentemente, diferentes compreensões críticas desse fenômeno têm sido vastamente trabalhadas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros (Mattos, 2012, 2008; Godoi & Xavier, 2012; Honig & Bedi, 2012; Machado & Bianchetti, 2011; Leite *et al*, 2011; Freitas, 2011; Alcadipani, 2011; Mascarenhas, Zambaldi & Moraes, 2011; Salo & Heikkinen, 2011; Trein & Rodrigues; 2011; Moreira, 2009; Mello, Crubellate & Rossoni, 2009; Rosa, 2008).

A chegada oficial do produtivismo acadêmico no Brasil remete ao final dos anos 1970 e, de forma legitimada, aos anos 1990 (Godoi & Xavier, 2012). A partir de 1988, algumas mudanças foram introduzidas no processo de avaliação, por conta da adoção de um viés quantitativo, afetando assim o modo de conceber e organizar a Pós-Graduação (Moreira, 2009). Com isso, em 2008, o retrato descrito, pré-produtivista, era considerado tolerável, porém já se falava em síndrome do stress acadêmico. Hoje, o termo produtivista é assimilado pela maioria, tratando-se apenas de uma fábrica de fazer pontos (Godoi & Xavier, 2012). Assim, o produtivismo acadêmico, materializado em artigos, é também um fetiche-mercadoria-conhecimento (Trein & Rodrigues, 2011).

Cada vez mais, o docente, se vê julgado em função do número de artigos que escreve e consegue divulgar em periódicos e coletâneas (Moreira, 2009). Esta cultura de performatividade ou produtivismo acadêmico compreende o fenômeno derivado dos processos de regulação, controle e sistemas de gerenciamento, chamado supostamente de “avaliação” (Sguissardi, 2010; Rosa, 2008), que se caracteriza pela excessiva valorização da quantidade da produção científico-acadêmica, tendendo a desconsiderar a sua qualidade. “Tornou-se, também, mundialmente conhecido pela expressão *public or perish* (publicar ou perecer), significando que os professores/pesquisadores universitários que não publicassem de acordo com os parâmetros postos como ideais pelos órgãos financiadores, pela burocracia universitária ou pelo mercado, veriam sua carreira definir e fenecer” (Sguissardi, 2010). De fato, o lema do “publicar ou perecer” vem gerando “publicações requentadas ou maquiadas” (Kuenzer & Moraes, 2005), intensificação do trabalho docente (Bianchetti & Machado, 2009), prejuízo da saúde física e mental dos pesquisadores (Bianchetti & Machado, 2009), e orientação da gestão do Programa para os critérios e indicadores que têm maior peso na avaliação da Capes, o que não implica, necessariamente, em melhoria da qualidade dos respectivos programas (Spagnolo & Calhau, 2002). Essa supervalorização da produtividade acadêmica, por sua vez, tem gerado descaso com a qualidade do que se produz (Freitas, 2011). Entre publicar ou perecer, porém, alguns pesquisadores têm optado pela segunda alternativa (Patrus & Lima, 2012).

Mediante essa nova cultura, o docente pesquisador passa a se preocupar mais com a quantidade de publicações e com a competição, do que com a solidariedade, o coletivo entre os colegas (Santos, Siqueira & Mendes, 2010) ou até mesmo a qualidade de seus trabalhos. Ou seja, a competição gira em torno de o docente obter prestígio (Leite, 2011; Moreira, 2009). Dentro deste contexto, a competição se estende à luta entre pesquisadores / professores com artigos que buscam a ocupação de espaços editoriais (Leite, 2011). Os efeitos advindos dessa cultura manifestam-se no aumento de pressões e estresse emocional, ritmo dos esforços realizados e atividades burocráticas (Ball, 2002). Da mesma forma, este ritmo de “tempos modernos”, transformou os intelectuais em

estressados, medicados, eficientes operários de alto padrão e seres sem tempo para a principal atribuição de analisar com rigor crítico a complexidade dos processos em curso (Machado, Bianchetti, 2011). Com isso, esta cultura da performatividade altera a natureza da alma do pesquisador/professor, contribuindo para que as relações entre docentes se pautem não pela solidariedade, mas pela competição (Godoi & Xavier, 2009; Moreira, 2009).

Igualmente, o que não é possível de ser mensurado deixa de ter importância para o processo de avaliação e as IES chegam a perder o interesse no planejamento e promoção de atividades que não se relacionam diretamente com os indicadores aceitos pelo sistema (Santos, 2004). A produtividade acadêmica, então, pode ser avaliada utilizando indicadores de desempenho, tais como os índices de citações, prestígio dos periódicos de publicação, *peer-ranking*, levantamento quantitativo e índices de produtividade (Freitas, 1998). Da mesma forma, o modelo atual está baseado fundamentalmente na avaliação externa e centrado nos produtos gerados pelos programas de pós-graduação (Gatti *et al.*, 2003), que é a publicação, tangível e quantificável (Patrus; Lima, 2012), auxiliando, também, a gestão estratégica desses (Santos, 2004; Moreira, 2009; Maccari, Lima & Riccio, 2009).

Com este fenômeno, surgiu também uma nova cultura de coautoria. Esse pode ser explicado segundo a intenção de aumento no número de publicação por parte de pesquisadores individuais, talvez como resposta estratégica de evasão (Mello, Crubellate & Rossoni, 2009). Este fato pode incorrer na falta de ética destes profissionais, ao incluir coautores, sem que tenham contribuído efetiva e significativamente para a pesquisa (Leite, 2011). Com isso, a perda da noção de coautoria é apenas mais um produto nessa prateleira em que a ética está em falta (Godoi & Xavier, 2012). Outra cultura é o fetiche da citação, no qual citar é científico e credencia o artigo (Mattos, 2012).

Nascimento (2010) alerta também para uma consequência cruel do modelo produtivista: a dificuldade de se encontrar professores, principalmente nas universidades públicas, dispostos a se candidatar a cargos administrativos, a orientar alunos de graduação, a participar de comissões e comitês da universidade, enfim a realizar atividades que “não irão somar pontos na avaliação individual do docente (p. 589)”. Da mesma forma, o produtivismo acadêmico está profundamente relacionado com a intensificação e a precarização do trabalho dos professores/pesquisadores no âmbito da pós-graduação brasileira (Godoi & Xavier, 2012), além de ser um meio pelo qual se procura simultaneamente acelerar, baratear e controlar a produção de conhecimento-mercadoria (Trein & Rodrigues, 2011). O enfrentamento ao produtivismo é defendido por Alcapadini (2011), que afirma que há dez anos, o problema está claramente diagnosticado.

4 Método

A pesquisa realizada teve caráter descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados documentais. A pesquisa descritiva é utilizada com os propósitos de: (a) descrever características de um grupo relevante, (b) estimar a porcentagem de unidade em uma população específica que exibe um determinado comportamento e, (c) fazer previsões específicas (Malhotra, 2006). Para este estudo, todos os propósitos são pertinentes.

A técnica de coleta e análise dos dados utilizada foi a pesquisa documental (Gil, 2009). O desenvolvimento da pesquisa documental em muito se assemelha à pesquisa bibliográfica, porém, segundo o mesmo autor, algumas diferenças significativas devem ser assinaladas: (a) extensão de pesquisa mais específica e focada, (b) pode exigir a consulta dos mais diversos tipos de arquivos públicos e/ou privados, (c) o material pesquisado assume os mais diversos formatos, tais como fichas, formulários, vídeos e outros. Com isso, a coleta dos dados foi realizada mediante relatórios disponibilizados pela Capes referente ao triênio estudado. Além disso, houve um confronto com a teoria apresentada anteriormente.

Para este estudo, foram considerados na grande área de Ciências Sociais Aplicadas os programas de Administração, Ciências contábeis e Turismo, filtrando-se somente os cursos de mestrado acadêmico e doutorado do programa de Administração, existentes desde 1970, totalizando 50 programas. Dados disponibilizados pela Capes em 2009, por meio do PNPG (2010), revelam a existência de 136 cursos autorizados na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, sendo que desses, 30 são mestrados profissionais, 77 mestrados acadêmicos e 29 doutorados. Desses, seis cursos foram o objeto de estudo deste artigo: UFSC, FUCAPE, FURB, UNINOVE, PUC/PR E PUC/RS, identificados como *outliers*. O objetivo geral deste estudo foi analisar o papel da produção intelectual na avaliação trienal de 2007 a 2009, realizada pela Capes para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado. Para tanto, cinco objetivos específicos foram concebidos como passos estratégicos para realização do objetivo geral.

O primeiro objetivo foi relacionar a média de publicação por docente com a nota obtida pelo programa na avaliação da Capes correspondente ao triênio 2007 a 2009. A comparação entre os 50 programas analisados se faz necessária para demonstrar que nem sempre a IES com maior pontuação em publicação consegue obter a maior nota de avaliação. O segundo objetivo foi o de identificar os programas *outliers* que fogem à curva normal de distribuição da relação entre notas de avaliação e produção intelectual, a fim de ilustrar o objeto de estudo deste artigo. Ao todo foram identificados seis IES *outliers*, divididas em dois grupos, sendo o primeiro composto por UFSC, FURB, FUCAPE (baixa nota de avaliação e acima do mínimo de 150 pontos de publicação) e o

segundo composto por UNINOVE, PUC/PR e PUC/RS (alta nota de avaliação e produção intelectual abaixo do mínimo de 150 pontos). Com o propósito de auxiliar na escolha do objeto de estudo, foi elaborado um gráfico de regressão linear e curva de Gauss, conforme os resultados analisados. A distribuição normal, também conhecida como distribuição de Gauss é realizada com base na média e desvio padrão de uma parcela da população.

O terceiro objetivo foi analisar a produção intelectual e técnica dos programas do objeto de estudo, itens que somados correspondem a 70% da nota da produção intelectual, que por sua vez tem peso de 35% na nota final. O quarto objetivo consistiu em analisar a distribuição da produção intelectual do corpo docente do objeto de estudo, a fim de demonstrar a importância de uma gestão no programa com foco neste subcritério, com peso igual a 30% para o item de produção intelectual. O quinto e último objetivo foi o de relacionar a produção intelectual com os outros itens da avaliação trienal do objeto de estudo, identificando assim a importância da gestão de todos os itens de avaliação, inclusive aqueles que não são avaliados quantitativamente.

5 Discussão de Resultados

Para responder ao objetivo deste artigo, analisar o papel da produção intelectual na avaliação trienal de 2007-2009, feita pela Capes dos cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, a planilha comparativa da Avaliação Trienal (Capes, 2012b) foi utilizada para análise primária. Com base nesta primeira análise, observou-se que somente dois cursos, situados no território brasileiro, apresentam nota de avaliação igual a 7 (USP e UFRGS); e dois com nota igual a 6 (FGV/SP e UFMG), dentre os 50 cursos de Administração avaliados. Posterior a isso, foi demandada uma atenção especial para a "publicação de artigos", somando-se os artigos de estratos de A1 a B5 de cada instituição, na avaliação trienal 2010. Os artigos publicados localmente e classificados como C e NC não foram considerados para essa análise, por não apresentarem pontuação.

De acordo com os critérios de avaliação da Capes, a produção intelectual equivale a 35% da nota total, sendo os outros itens distribuídos da seguinte forma: Proposta do programa (0%), Corpo docente (20%), Corpo Discente, teses e dissertações (35%), inserção social(10%). Os resultados de cada um dos objetivos específicos propostos foram detalhados nas subseções seguintes.

5.1 Média de publicação e nota de avaliação

Com base nas informações referentes à quantidade de publicação por programa, divididos por qualis de publicação no triênio de 2007 a 2009 e a nota obtida pela avaliação da Capes neste mesmo triênio, foram elaborados dois rankings de pontuação, conforme ilustra a Tabela 1. No primeiro ranking, a pontuação média por docente foi colocada em ordem decrescente, facilitando a comparação com a nota atribuída a cada IES. No segundo ranking, a nota de avaliação foi colocada em ordem decrescente e a coluna de posição por pontuação média refere-se à ordem do primeiro.

A apresentação dos dois rankings permitiu a seleção dos programas cuja análise foi aprofundada. Do ranking 1 foram selecionados os programas de nota 3 e 4 com produção intelectual (acima de 303 pontos) classificada entre os cinco melhores e, os programas com nota 5 com baixa classificação em termos de pontuação dos artigos (abaixo de 143 pontos). No ranking 2, é possível verificar a posição dos programas selecionados com maior clareza, classificados de acordo com a Capes. Esses programas serão analisados na seção seguinte. A variação de cores indica que quanto mais claro, melhor é a nota, seja ela de avaliação ou de média de pontuação intelectual por docente.

Tabela 1: Nota de avaliação x Produção por docente

RANKING 1					RANKING 2		
Sigla da Instituição	Trienal 2010				Comparação		
	Nota	Prof.	Pontuação Artigos		IES	Classificação Capes - decrescente	Posição Pontuação Artigo
USP	7	45	374,89	1	USP	7	1
UFRGS	7	33	332,42	2	UFRGS	7	2
UFSC	4	18	323,22	3	FGV/SP	6	7
FUCAPE	3	12	307,50	4	UFMG	6	10
FURB	4	11	303,64	5	UFPE	5	9
FGV/RJ	5	37	282,70	6	FGV/RJ	5	6
FGV/SP	6	34	252,35	7	UFRJ	5	8
UFRJ	5	25	232,00	8	PUC-RIO	5	11
UFPE	5	22	220,00	9	UPM	5	12
UFMG	6	22	215,91	10	FGV/SP	5	13
PUC-RIO	5	21	215,71	11	UNB	5	14
UPM	5	19	208,95	12	UNISINOS	5	16
FGV/SP	5	19	208,95	13	UNINOVE	5	28
UNB	5	17	207,06	14	PUC/PR	5	33
UFPR	4	17	205,88	15	PUC/RS	5	34
UNISINOS	5	15	195,33	16	UFSC	4	3
UNIFOR	4	14	190,00	17	FURB	4	5
UFLA	4	17	182,94	18	UFPR	4	15
PUC/SP	4	14	180,71	19	UNIFOR	4	17
UFV	3	9	176,67	20	UFLA	4	18
UFBA	4	24	171,25	21	PUC/SP	4	19
UFPB/J.P.	4	11	161,82	22	UFBA	4	21
UFSM	4	13	161,54	23	UFPB/J.P.	4	22
USP/RP	4	20	153,00	24	UFSM	4	23
IUNISUL	3	10	149	25	USP/RP	4	24
FNH	3	16	145,00	26	PUC/MG	4	27
PUC/MG	4	13	143,85	27	USCS	4	29
UNINOVE	5	18	142,78	28	UNIVALI	4	31
USCS	4	15	136,00	29	UFRN	4	32
FUMEC	3	17	134,12	30	UNIGRANRIO	4	37
UNIVALI	4	18	124,44	31	FEI	4	38
UFRN	4	15	118,67	32	FJP	4	39
PUC/PR	5	15	117,33	33	UEM	4	41
PUC/RS	5	15	116,67	34	FUCAPE	3	4
UFU	3	11	116,36	35	UFV	3	20
UECE	3	9	111,11	36	IUNISUL	3	25
UNIGRANRIO	4	10	96,00	37	FNH	3	26
FEI	4	11	95,45	38	FUMEC	3	30
FJP	4	11	82,73	39	UFU	3	35
UFMS	3	9	80,00	40	UECE	3	36

UEM	4	14	77,86	41	UFMS	3	40
UFES	3	9	76,67	42	UFES	3	42
UCS	3	13	70,77	43	UCS	3	43
UNIP	3	10	69,00	44	UNIP	3	44
UNIFACS	3	11	63,64	45	UNIFACS	3	45
UFRPE	3	14	57,86	46	UFRPE	3	46
UFC	3	17	50,59	47	UFC	3	47
UMESP	3	10	48,00	48	UMESP	3	48
UNIR	3	11	10,00	49	UNIR	3	49
UNAMA	3	14	9,29	50	UNAMA	3	50

Fonte: Elaborado pelos autores

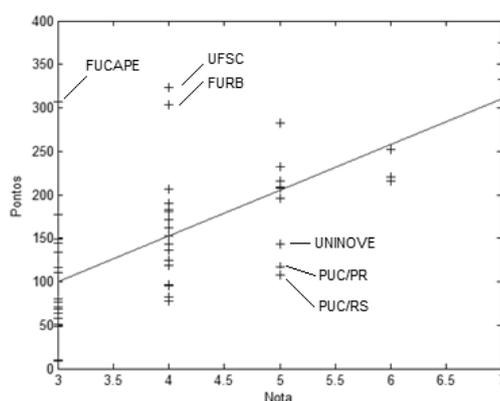
Pode-se observar que, no primeiro ranking, as vinte e quatro primeiras IES apresentam média de pontuação acima do mínimo exigido pela Capes, 150 pontos. Além disso, não são todas IES que apresentam nota de avaliação igual ou superior a 5. Isso ocorre devido ao fato da política de avaliação da Capes incentivar a cultura de performatividade acadêmica (Moreira, 2009). No segundo ranking, as quinze primeiras IES com nota igual ou maior que 5, não necessariamente se posicionam no melhor ranking de média de pontuação por produção intelectual, o que pode ser explicado por dois possíveis motivos, ou esse “regime de terror” consumiu a energia dos professores/pesquisadores e reduziu a disponibilidade desses (Moreira, 2009), ou o programa apresenta uma visão estratégica em relação a esta avaliação, dando ênfase não somente a produção intelectual, como nos demais itens que a compõem.

5.2 Identificando os *Outliers*

A identificação dos *outliers* foi feita a partir de dois procedimentos: (a) pelos dois rankings apresentados por meio da Tabela 1 e, (b) pela análise dos gráficos de regressão linear e curva de Gauss por meios das Figuras 1 e 2. As IES UNINOVE, PUC/ PR e PUC/ RS estão com nota 5 no sistema de avaliação da Capes, embora se apresentem com um nível de publicação abaixo do mínimo exigido, 150 pontos. Já as IES UFSC, FURB e FUCAPE, apresentam um nível de publicação acima do mínimo exigido e estão com notas igual ou abaixo de 4. Esses dados sugerem que a publicação é condição necessária, mas não suficiente, para obtenção de nota superior a 5. Da mesma forma, a responsabilidade por refletir o futuro das IES recai sobre as IES líderes com notas superiores a 5, pois terão perdido anos preciosos na formação de uma liderança com feição científica (Mattos, 2008). E, cada vez mais o docente se vê julgado em função do número de artigos que escreve e consegue divulgar (Moreira, 2009). Com a finalidade de auxiliar a identificação do objeto de estudo, outliers, dois gráficos foram elaborados com o auxílio do software MatLab. A

Figura 1, possui duas variáveis (notas de avaliação da Capes (eixo x), variando de 3 a 7, e média das pontuações de artigos por docentes (eixo y). A reta representa a regressão linear dos dados, onde é possível observar uma dispersão das notas em torno da reta, o que deve indicar que não existe uma correlação linear entre estas duas variáveis. Ou seja, não necessariamente a IES para obter nota superior a 5 precisa obter um valor superior ao mínimo de 150 pontos de publicação. Percebe-se que os pontos que fogem ao padrão foram selecionados para compor o objeto de estudo, identificados na Figura 1.

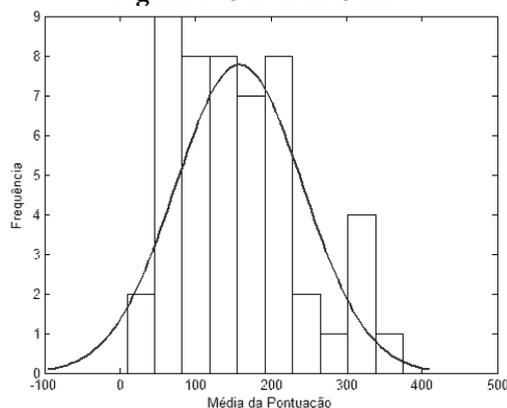
Figura 1: Regressão linear



Fonte: Elaborado pelos autores

Na Figura 2, foi desenhado o histograma das informações anteriores, e sobre esse gráfico, foi superposto a curva normal. Com isso, observa-se que a distribuição Gaussiana não se adequa da melhor forma ao gráfico, apresentando uma diferença de frequência entre os lados direito e esquerdo, confirmando assim o que foi dito anteriormente, que não necessariamente a IES com maior nota possui a maior quantidade de publicação média por docente permanente.

Figura 2: Curva de Gauss



Fonte: Elaborado pelos autores

5.3 Análise da produção intelectual e sua distribuição

Nesta seção, foi analisado o quarto item da avaliação (produção intelectual). O Quadro 3 ilustra o conceito recebido pelas seis IES *outliers* em cada um dos itens que são analisados, sendo que, em ordem crescente, os conceitos são: D (Deficiente), F (Fraco), R (Regular), B (Bom) e M (Muito bom). Cabe aqui ressaltar, que a comissão responsável pela avaliação foi a mesma para as seis IES no triênio de 2010.

Quadro 3: Distribuição dos conceitos da avaliação da Capes (2010)

Sigla Instituição	Trienal 2010		Proposta do curso	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção intelectual	Inserção social
	Nota	Pont.Art					
UFSC	4	323,22	Bom	Bom	Muito bom	Bom	Bom
			B B M	R B R B	M M M M	M B D	B R B
FURB	4	303,64	Regular	Bom	Muito bom	Muito Bom	Muito bom
			F R B	B R M D	M B M M	M M R	M R B
FUCAPE	3	307,50	Bom	Regular	Regular	Bom	Muito bom
			R M M	R B B F	B R R M	M R F	M M M
UNINOVE	5	142,78	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Muito bom
			M M M	M M M M	B M M B	M M B	B M M
PUC/PR	5	117,33	Muito bom	Bom	Muito bom	Muito bom	Muito bom
			M M M	M B M M	M M M M	M R M	B M M
PUC/RS	5	116,67	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Muito bom
			M M M	M B M M	M M B M	M M B	M B M

Fonte: Elaborado pelos autores

A produção qualificada compreende artigos em periódicos qualificados no qualis Periódicos da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados por Comitê de Avaliação e trabalhos publicados em anais de eventos científicos (Capes, 2010b). A distribuição de produção qualificada para o objeto de estudo é ilustrado Pelo Quadro 4.

Quadro 4: Distribuição da produção qualificada por ano

IES/Ano	2007	2008	2009	IES/Ano	2007	2008	2009
UFSC	Média de prod. qualificada			UNINOVE	Média de prod. qualificada		
	11	10	10		10	10	12
FURB	14	26	19	PUC PR	8	10	8
FUCAPE	5	8	12	PUC RS	6	6	7

Fonte: Elaborado pelos autores

A classificação de livros é realizada a parte e de forma criteriosa, envolvendo a comunidade de pesquisadores, “com objetividade e transparência,” segundo dados do documento de área da Capes (2010b). Ao final do processo de avaliação, os livros são classificados nos estratos de L4 (100 e 33 pontos), L3 (75 e 25 pontos), L2 (50 e 17 pontos), L1 (25 e 8 pontos) e LNC (sem classificação), sendo a primeira nota referente ao livro e a segunda referente ao capítulo de livro

publicado. Como a nota dos livros não foi divulgada, optou-se por não considerar estes dados na pesquisa.

A produção técnica é realizada de forma qualitativa, dividida em produção tecnológica e técnica. A primeira compreende casos e materiais para ensino, produção protegida, modelos de gestão, modelos de análise de dados, instrumento padronizados de coleta, aplicativos, produtos, tecnologia de processos, de produto, de gestão ou de operação, marcas e softwares; a segunda corresponde a relatórios de serviços decorrentes de consultorias, planos elaborados, avaliação de trabalhos submetidos a periódicos, organização de evento científico e editora científica (Capes, 2010b). Esse item é considerado relevante pela contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico. O Quadro 5 indica a quantidade de produção técnica e tecnológica nos anos de avaliação.

Quadro 5: Distribuição da produção técnica por ano

IES/ Ano	2007	2008	2009	IES/ Ano	2007	2008	2009
UFSC	Prod. Técnica			UNINOVE	Prod. Técnica		
	0	24	0		29	51	71
FURB	34	35	51	PUC PR	10	14	27
FUCAPE	28	0	57	PUC RS	51	60	42

Fonte: Elaborado pelos autores

A nota atribuída a cada IES referente à distribuição é realizada com base no valor qualis de cada publicação e não na quantidade. A análise da distribuição é realizada com base no Quadro 2, apresentada na seção "Contextualização: o sistema de avaliação da Capes", indicando que para a IES obter um conceito muito bom é necessário que a distribuição seja de 80%, no mínimo. Caso a distribuição não esteja sendo realizada de forma igualitária pela IES, sua nota pode variar nos demais conceitos e impactar a nota final. Por isso, uma gestão de distribuição da publicação entre os docentes permanentes é muito importante para o Programa.

Os *outliers* foram analisados separadamente, a fim de verificar qual a importância da publicação intelectual na avaliação da Capes, sendo dividido em dois grupos: UFSC, FURB e Fucape (apresentam nota inferior a 5, mas alta produção intelectual) e Uninove, PUC/PR e PUC/RS (apresentam nota igual a 5 e baixa produção intelectual). Os resultados das análises serão apresentados nas duas seções seguintes.

5.3.1 Publicar e perecer?

Nesta seção, foi analisado o primeiro grupo de *outliers*, composto pelos programas UFSC, FURB e Fucape. Este grupo representa a cultura "publicar e perecer", no qual o professor

pesquisador passa a se preocupar mais com as quantidades de publicações e com a competição (Santos, Siqueira & Mendes, 2010) do que com a qualidade das publicações. Desses programas, somente a FURB recebeu conceito geral muito bom e as outras duas, bom. Com base na Ficha de Avaliação do Programa do triênio 2007 a 2009, a UFSC, apesar de ter um bom nível quantitativo de produção, recebeu conceito bom na distribuição de publicação em relação ao corpo docente e conceito deficiente na produção técnica. Tais quesitos correspondem a 30% e 15% respectivamente, da nota final do item de produção intelectual. Apesar desta IES ter obtido a melhor pontuação das seis analisadas, a distribuição entre os docentes não foi adequada, o que pode ter interferido na avaliação geral deste item.

A FURB, apesar de ter recebido conceito muito bom no item de produção intelectual, recebeu conceito regular no que tange à produção técnica e, muito bom nos outros dois fatores (publicação qualificada e distribuição de publicação entre docentes). Já a Fucape, recebeu conceito regular quanto à distribuição de artigo entre os docentes e conceito fraco para produção técnica. Todas as três receberam conceito muito bom para publicações qualificadas, primeiro subitem de avaliação que corresponde a 55% do total.

Com base no primeiro subitem, distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente ao Programa da UFSC, percebe-se que todos os docentes permanentes publicaram ao menos 1 artigo em todos os três anos de avaliação. A média de publicação por docente e por ano foi de 11 artigos (2007), 10 (2008) e 10 (2009). Para a Capes, a distribuição da produção não está sendo feita adequadamente, justificando o conceito bom, ao invés de muito bom.

No caso da FURB, somente no ano de 2007 um docente permanente não produziu. Ele foi descredenciado do Programa no ano seguinte e no próximo ano voltou como colaborador. A média anual de publicação foi de 14 (2007), 26 (2008) e 19 (2009). Observou-se, também, que o índice de publicação da maioria dos docentes ficou abaixo da média e mesmo assim receberam conceito muito bom na distribuição. Da mesma forma, deve-se levar em consideração que a média foi elevada, uma vez que alguns docentes realizaram uma alta publicação (por exemplo, 52 publicações por ano, sendo 23 artigos completos, 28 artigos em anais e 1 capítulo de livro). Retirando uma exceção de três publicações no ano de 2009 por um docente, a maioria manteve o nível de produção acima de oito, o que não é comum.

A Fucape recebeu conceito regular neste item, obtendo uma média de publicação de 5 (2007), 8 (2008) e 12 (2009). Somente um docente, no ano de 2007, não realizou nenhuma publicação e no ano seguinte foi colocado como colaborador e posterior a isso, foi descredenciado do Programa. Quando um professor improdutivo é descredenciado do Programa, a média de publicação aumenta e a distribuição se normaliza. Comparando com a FURB, que recebeu conceito muito bom, a

distribuição quantitativa de artigos entre estas duas IES está semelhante, mas a Fucape recebeu conceito regular neste subitem. Neste caso, mesmo possuindo uma quantidade de publicação semelhante, possivelmente a FURB realizou publicações em revistas com qualis maior do que as da Fucape, ou seja, não importa a quantidade de artigo, a sua qualidade com base na classificação do qualis é o que importa mais.

Em relação ao terceiro subitem, produção técnica, a UFSC não apresentou produção no ano de 2007 e 2009, o que impactou no conceito deficiente. A FURB, apesar de ter apresentado uma quantidade significativa de produção técnica, ficou concentrada nas apresentações de trabalho, sendo que do total de 120 produções no triênio, somente 18 foram dedicadas a relatórios de pesquisa e outros, durante o mesmo triênio. Por último, a Fucape não apresentou produção técnica no ano de 2008, o que justificou seu conceito fraco.

As três IES analisadas nesta seção fazem parte de um grupo que publicou em grande quantidade e quem sabe qualidade, mas não receberam conceito superior a quatro, justificando assim a importância dos demais itens do critério de avaliação. Em síntese, nem sempre produzir mais é consequência de uma boa nota final. Com isso, de fato, o tema do “publicar e perecer” intensifica o trabalho docente (Bianchetti & Machado, 2009) quanto à produção intelectual, mas não necessariamente melhora a qualidade dos respectivos programas (Spagnolo & Calhau, 2002).

5.3.2 Não publicar e não perecer?

Nesta seção foi analisado o segundo grupo de *outliers*, composto por Uninove, PUC/PR e PUC/RS. Este grupo representa a cultura “não publicar e não perecer”, no qual o programa não se preocupa em ter um foco somente na produção intelectual, mas sim nos demais itens da avaliação da Capes (Santos, 2004). Todos os três programas, receberam conceito muito bom na avaliação geral deste item. Além disso, especificamente, receberam conceito muito bom no primeiro subitem da produção intelectual (publicações qualificadas do programa por docente permanente), mesmo apresentando a pontuação abaixo do mínimo de 150 pontos, exigido pela Capes.

A UNINOVE obteve média de produção por docente e por ano igual a 10 (2007, 2008) e 12 (2009). A distribuição de publicação está linear, mostrando que em 2007, 10 de 20 docentes publicaram abaixo da média, em 2008, 8 de 18 continuaram abaixo da média e em 2009, 7 de 18 estavam abaixo da média. Justifica-se assim, o conceito recebido. Em relação a PUC/PR, a média de publicação foi de 8 (2007, 2009) e 10 (2008). No ano de 2007, 9 de 15 docentes publicaram abaixo da média, em 2008, 8 de 15 publicaram abaixo da média e, em 2009, 9 de 15 ficaram abaixo da média. Comparando com as outras IES, a média está relativamente baixa e a distribuição não foi

linear. Por fim, a PUC/RS obteve média de 6 (2007, 2008) e 7 (2009). 8 de 15 docentes ficaram abaixo da média, inclusive dois docentes não publicaram neste ano e no ano seguinte ficaram como colaboradores e, em 2009, 8 de 16 docentes permaneceram abaixo da média. Similar à PUC/PR, a média estava relativamente baixa e embora a maioria dos docentes tenha publicado, a distribuição não foi igualitária.

Somente a PUC/ PR recebeu conceito regular na distribuição de publicação. Além disso, somente essa IES recebeu conceito muito bom no que tange a produção técnica, apresentando assim uma inconsistência, uma vez que outras IES publicaram e mantiveram um bom nível de distribuição neste subcritério. Entre as três, a PUC/PR foi a única, das três IES aqui analisadas, que recebeu conceito regular neste item, onde somente um docente, em 2007, obteve publicação igual a 0, mas permaneceu como docente permanente nos anos subsequentes. Por fim, a PUC/RS e Uninove receberam conceito bom no terceiro subcritério, de produção técnica. A primeira apresentou heterogeneidade de produção, estando presente nas três modalidades de uma forma melhor que a PUC/PR. Já a segunda, Uninove, apesar de ter apresentado um nível alto de produção, concentrou a maioria deles na apresentação de trabalhos, sendo que do total de 151 produções, somente 7 contavam nas outras duas modalidades, ou seja, 4,63%.

A partir desta análise, percebe-se que mesmo aquelas IES que não conseguem obter altos índices de publicação, conseguem alcançar um bom conceito no item analisado. Além disso, fica visível a importância de uma gestão de recursos e competências na IES, possibilitando um melhor entendimento da norma e deixando de pensar na performatividade acadêmica como conceito principal. O atual modelo de avaliação da Capes está baseado fundamentalmente na avaliação externa e centrado nos produtos gerados pelos programas (Gatti *et al*, 2003), fazendo com que tal avaliação auxilie as IES em seu planejamento estratégico (Santos, 2004; Moreira, 2009; Maccari, Lima & Ricio, 2009).

5.4 Análise dos demais itens de avaliação

A avaliação realizada pela Capes no triênio analisado, 2007 a 2009, é composta por cinco itens relevantes (proposta do programa, corpo docente, corpo discente, produção intelectual e inserção social). Todos os itens, com exceção do primeiro, são quantificados. Com isso, é possível identificar a nota adequada para o programa com base nas informações coletadas ao longo dos anos analisados. Embora a proposta do programa tenha peso de avaliação igual a zero, este item é relevante para embasar os demais critérios e também para verificar como se dá a organização do programa. Moreira (2009) ao afirmar que houve inserção de mudanças no processo de avaliação,

chama a atenção para o modo com um viés quantitativo, alterando o modo de pensar da organização, ou seja, com foco na obtenção de uma nota de avaliação alta. Uma vez, teórica e empiricamente comprovado, que a quantidade de publicação não interfere diretamente na nota da IES, as outras variáveis que compõem a avaliação trienal devem ser trabalhadas pelos programas.

Analisando o critério "corpo discente, teses e dissertações", correspondente a 35% da avaliação total, e tomando como base no Quadro 3, percebe-se que a UFSC e a PUC/PR receberam conceito muito bom em todos os subitens. A UFSC possui o curso de mestrado desde 1978, e segundo a ficha de avaliação do programa, a avaliação foi realizada com base no mestrado, que "são melhores do que o padrão da área". O curso de doutorado não foi avaliado, uma vez que começou no ano de 2008 e não havia defesa de tese neste período. A PUC/PR, também com mestrado (2000) e doutorado (2006), foi avaliada somente com base no mestrado, uma vez que não haviam teses defendidas no período. Neste ponto, recomenda-se a atenção para os critérios de avaliação, onde foi concedido conceito semelhante ao mestrado para o doutorado, sem que esse fosse avaliado.

A FURB, Uninove e PUC/RS receberam conceito muito bom no item de produção intelectual, apesar de ter recebido conceito bom em um dos subitens. A FURB, somente com o curso de mestrado (1997), recebeu conceito bom quanto à qualidade de dissertações E, como justificativa, foi solicitado à IES, pela comissão avaliadora, uma diversificação regional da banca de defesa do mestrado. A Uninove, com mestrado inaugurado em 2006 e o doutorado em 2008, recebeu conceito bom na qualidade de teses e dissertações defendidas, embora neste período não tenha acontecido defesas de teses, e, também, recebeu conceito bom no subitem de tempo de formação de bolsista, cujo índice tem aumentado desde 2007. Já a PUC/RS, com mestrado inaugurado em 2006, não apresentou, em sua maioria, um avaliador externo nas bancas de defesa de dissertação, sendo este o fator de impasse em sua avaliação. A Fucape, com mestrado inaugurado em 2007, foi a única que recebeu conceito regular nesse item. Segundo o relatório de avaliação da Capes, a Fucape evidencia concentração de orientação, baixa experiência dos docentes e baixo índice de alunos-autores.

O item corpo docente está diretamente relacionado ao perfil dos docentes permanentes no programa, por sua heterogeneidade de formação, adequação e dedicação, distribuição de atividades de pesquisa e contribuição na pós-graduação. Ao analisar a ficha de avaliação de cada programa, percebe-se que na UFSC a maioria dos docentes não são administradores, o que impactou no conceito recebido. Para a FURB, evidencia-se, ainda com base na ficha de avaliação, que não houve trabalhos realizados com a graduação (orientações de monografia e iniciação científica). Para a FUCAPE, a formação dos docentes não está compatível com a proposta do programa, bem como a formação recente desses, demonstrando inexperiência. Ainda no item de corpo docente, no caso da

Uninove, com conceito muito bom em todos os subitens, evidencia-se a preocupação da IES na heterogeneidade do corpo docente, projetos de pesquisa financiados por agências externas e a parceria com outras IES. Para a PUC/PR e PUC/RS, ambas com conceito bom no subitem de adequação e dedicação dos docentes não receberam críticas na ficha de avaliação quanto a este item.

A proposta do curso, apesar de apresentar peso igual a 0, é também avaliada pela comissão julgadora de forma qualitativa e sua avaliação surte impacto nos demais itens. É possível observar que, no segundo grupo de IES analisado, todos receberam conceito muito bom na proposta do curso, em contrapartida, no primeiro grupo, o conceito variou entre bom e regular.

Por fim, a inserção social, correspondendo a 10% da nota final, recebeu conceito muito bom em cinco das seis IES. Somente a UFSC recebeu conceito bom, uma vez que o acesso às informações e a utilização de intercâmbios e convênios não estão acessíveis com facilidade. Este item se faz mais importante para IES que possuem como meta alcançar notas acima de 5. Para os demais, é interessante também manter a política de inserção social, uma vez que as avaliações, apesar de serem por subcritérios, possuem correlação entre eles.

Por mais questionada que a Capes e seu modelo de avaliação sejam, refletindo uma questionável noção de qualidade na pesquisa e na pós-graduação, ele tem sido visto, também, como um fator decisivo na manutenção do elevado nível da pós-graduação no Brasil (Sousa; Bianchetti, 2007). Os critérios que a Capes utiliza para avaliação contemplam desde o aluno até o professor pesquisador e são comumente utilizados para posicionar estrategicamente o programa (Santos, 2004; Moreira, 2009; Maccari, Lima & Ricio, 2009).

6 Conclusões

O montante de artigos publicados em periódicos estrangeiros, considerando o impacto de publicação em termos do volume de citações, é insuficiente como evidência de que um Programa de Pós-Graduação funcione com nível de qualidade compatível com aquela observada nos melhores programas da área em questão, em qualquer instituição, e em qualquer país que se considere (Horta & Moraes, 2005). Observa-se, com isso, a importância que é atribuída ao sistema educacional brasileiro, tendo-o como fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade. Tendo em vista este fator, a avaliação deve ser realizada com base na qualidade e excelência de trabalhos, bem como orientados à produtividade dos orientadores e à participação do aluno formado na produção científica e tecnológica ou em grupos de pesquisa (PNPG, 2010). Em outras palavras, em um sistema baseado na performatividade, o

desempenho é a medida da produtividade. Parece evidente, também, considerando o que foi exposto, o quanto as políticas da Capes incentivam a configuração de tal cultura nos programas, representando um modelo de controle para medir o desempenho e compará-los. Assim, também, “há que se reconhecer o papel indutor da avaliação, que, aliada a uma política pública, desempenha papel fundamental para impulsionar a realização das metas” (Patrus & Lima, 2012, p. 10).

Deve-se levar em conta, também, que o produtivismo não é só um problema interno ao ambiente acadêmico, há também o problema do não recebimento do bem cultural inestimável de um bom texto acadêmico (Mattos, 2012); já que, atende às expectativas do sistema que vigia, pune e gratifica os agentes de acordo com as metas de produtividade estabelecidas institucionalmente (Rosa, 2008).

Nas seis situações analisadas, percebe-se que para o primeiro grupo (alto nível de produção e nota relativamente baixa), todos os outros critérios não receberam a mesma atenção atribuída à produção intelectual, não havendo uma gestão dos recursos para nivelar o Programa. No segundo grupo analisado (baixo nível de produção e nota relativamente alta), os Programas não se atentaram apenas para a produção intelectual e buscaram por uma gestão dos demais critérios que a Capes avalia, obtendo assim o conceito 5 ao final do triênio de 2010. Com isso, conclui-se que a produção intelectual, embora seja necessária, não é requisito suficiente para alcançar uma boa nota na avaliação da Capes, todos os outros quatro critérios devem ser avaliados. Ou seja, a constante pressão decorrente dos critérios de avaliação da Capes aflige os docentes pesquisadores incitando-os a serem mais produtivos em termos quantitativos (Moreira, 2009). E, a tentativa de permanecer no sistema pode ser substituída pela tentativa de permanecer no nível de excelência (Horta, 2006). Possivelmente, as instituições mais bem classificadas no ranking não são necessariamente as que melhor cumprem sua função social de ensino, pesquisa e extensão para a superação dos históricos déficits de igualdade e justiça social das sociedades em que se inserem ou aquelas que melhor formam seus estudantes, mestres e doutores (Sguissardi, 2010 apud Patrus & Lima, 2012).

Este estudo se limita a analisar o critério de produção intelectual da avaliação trienal realizada pela Capes, apesar de ter sido realizado uma análise dos demais itens. Esta limitação constitui uma possibilidade de estudo futuro, com maior aprofundamento de todos os demais critérios: proposta do curso, corpo docente, corpo discente e inserção social, tanto em termos quantitativos como em qualitativos.

Referências

- Alcadiyani, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. *Cadernos Ebape.br*, 2011.
- Ball, S. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, 15, 2002.
- Bianchetti, L.; Machado, A. Trabalho docente no *stricto sensu*: publicar ou perecer? In: Fidalgo, F.; Oliveira, M. ; Fidalgo, N. (Orgs.). *A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade*. Campinas: Papyrus, 2009.
- Capes. *Crítérios de avaliação trienal 2010*, 2010a. <http://www.Capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4355-planilhas-comparativas-da-avaliacao-trienal-2010>.
- Capes. *Relatório de avaliação 2007-2009: trienal 2010*. 2010b. http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100.
- Capes. *História e missão*, 2012a. <http://www.Capes.gov.br/sobre-a-Capes/historia-e-missao>.
- Capes. *Planilha comparativa de avaliação trienal*, 2012b. <http://www.Capes.gov.br/avaliacao/planilhas-comparativas-da-avaliacao-trienal>.
- Freitas, M. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. *Psicol. Esc. Educ.*, 1998
- Freitas, M. O pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. *Cadernos Ebape.br*, 2011.
- Gatti, B. et al.. O modelo de avaliação da Capes. *Revista Brasileira de Educação*. 2003.
- Gil, A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Godoi, C; Xavier, W. O produtivismo e suas anomalias. *Cadernos Ebape.br*, 2012.
- Honig, B; Bedi, A. The fox in the hen house: a critical examination of plagiarism among members of the academy of management. *Academy of Management Learning; Education*, 2012.
- Horta, J.; Moraes, M. O sistema Capes de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. *Revista Brasileira de Educação*, 2005.
- Leite, N. et al. A ética na produção, orientação, submissão, avaliação e publicação científica: quem assume a responsabilidade? *EnEPQ*, 2011.
- Maccari, E.; Lima, M.; Riccio, E. Uso do sistema de avaliação da CAPES por programas de pós-graduação em administração no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, 11, 2009.
- Machado, A; Bianchetti, L. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. *RAE*, 2011.
- Malhotra, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- Mascarenhas, A.; Zambaldi, F; Moraes, E. Rigor, relevância e desafios da academia em administração: tensões entre pesquisa e formação profissional. *RAE*, 2011.
- Mattos, P. Nós e os índices: a propósito da pressão institucional por publicação. *RAE*, 2008.
- Mattos, P. Pés de barro do texto “produtivista” na academia. *RAE*, 2012.
- Mello, C; Crubellate, J; Rossoni, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (*stricto sensu*) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. *Revista de Administração Mackenzie*, 2009.
- Moreira, A. A cultura da performatividade e a avaliação da pós-graduação em educação no Brasil. *Educação em Revista*, 25, 2009.
- Nascimento, L. Modelo CAPES de avaliação: Quais as consequências para o triênio 2010-2012? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11, 2010. http://www.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_548.pdf.
- Patrus, R.; Lima, M. Entre a Formação de Professores e de Pesquisadores nos Programas de Pós-graduação Strito sensu em Administração: Contradições e Alternativas. *Anais do XXXVI EnANPAD*, 2012.
- PNPG. *Plano Nacional de Pós-graduação*, 2005. <http://www.Capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>.
- PNPG. *Plano Nacional de Pós-graduação*, 2010. http://www.Capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf.

- Rosa, A. "Nós e os índices": um outro olhar sobre a pressão institucional por publicação. *RAE*, 2008.
- Salo, P; Heikkinen, H. Slow science: an alternative to macdonaldization of the academic lifestyle. 2011
- Santos, L. Formação de professores na cultura do desempenho. *Educação; Sociedade*, 25, 2004.
- Santos, M; Siqueira, M; Mendes, A. Tréplica: relações entre suicídio e trabalho: diferenças epistemológicas e (im)possibilidades de diálogo. *Revista de Administração contemporânea*, 2010.
- Sguissardi, V. Produtivismo acadêmico. In: Oliveira, D.; Duarte, A.; VIEIRA, L. (Orgs.). *Dicionário de Trabalho, Profissão e Condição Docente*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação / UFMG, 2010.
- Spagnolo, F.; Calhau, M. Observadores internacionais avaliam a avaliação da CAPES. *Infocapes*, 10, 2002.
- Trein, E; Rodrigues, J. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento mercadoria. *Reunião anual*. Minas Gerais: GT 9 ANPEd, 2010.



Helena Belintani Shigaki

Mestranda em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Especialista em Gestão Estratégica de Marketing (PUC-MG) e Graduada em Administração (PUC-MG). É professora do Centro Universitário UNA. Bolsista da Capes, desenvolve pesquisas nas áreas de Educação e Marketing, participando como pesquisadora em projetos financiados pela Capes (PRO-ADM) e Fapemig, às quais a autora agradece o apoio. Nos últimos 3 anos publicou artigos científicos nos eventos EnANPAD, SemeAd e Convibra.

Área de interesse: Didática e avaliação do ensino superior e, Marketing.
Mais informações curriculares em: <http://lattes.cnpq.br/8267546467062483>
Contato: belintanihs@gmail.com (31-3319-4957)



Roberto Patrus

Doutor pela Universidad Complutense de Madrid, Professor do Núcleo Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Administração da PUC Minas. Coordenador de projeto do Edital PRO-ADM da Capes e Pesquisador Mineiro pela Fapemig, às quais o autor agradece o apoio para a realização desse artigo. É autor do livro “Ética e Felicidade” (Vozes), “A Ciência como Jogo” (C/Arte) e co-autor dos livros “Ética nos Negócios” (Atlas), “Os dois lados da moeda em fusões e aquisições” (Elsevier), “Natura: A realização de um sonho” (Elsevier), “A virada estratégica da Fiat no Brasil” (Elsevier) e “Vida e Autoconhecimento - Life and Self-knowledge” (Fundação Souza Brasil). Nos últimos 3 anos publicou artigos científicos nos periódicos RAEP, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Revista de Gestão Social e Ambiental e Forum Doctoral.

Área de interesse: Didática do ensino superior e ética nos negócios.
Mais informações curriculares em: <http://lattes.cnpq.br/2699282179954625>
Contato: robertopatrus@pucminas.br (31-3319-4957)